ANÁLISE DOS PRINCÍPIOS DO COOPERATIVISMO APLICADOS NAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO: um estudo de caso na cooperativa do sistema Sicred

ANALYSIS OF THE PRINCIPLES OF COOPERATIVISM APPLIED TO CREDIT COOPERATIVES: a case study in the Sicred system cooperative

Viviane Cristina da Cunha[I]
Lesley Carina do Lago Attadia Galli[II]
Glaucia Aparecida Prates[III]
Antonio Francisco Savi[IV]
Eliane Araujo Santana[V]

RESUMO

O cooperativismo é um movimento econômico e social que preconiza a colaboração e associação de pessoas, oferecendo vantagens em suas atividades. Dentre os diversos tipos, destacam-se as cooperativas de crédito. Estima-se que, atualmente, o número de associados gire em torno de 7,8 milhões no Brasil, englobando empresas e pessoas físicas. Como base do cooperativismo, encontra-se 7 princípios que norteiam os valores das ações destas cooperativistas. A partir deste contexto, o trabalho tem como objetivo caracterizar como os princípios do cooperativismo são inseridos nas atividades das cooperativas de crédito. Para o cumprimento do objetivo realizou-se uma pesquisa aplicada de caráter descritivo, abordagem qualitativa, como método o estudo de caso. Para a coleta de dados foi utilizada a técnica de entrevista semiestruturada com base em um roteiro elaborado a partir dos princípios do cooperativismo. Como método de análise de dados foi utilizado a técnica de análise de conteúdo. Como principais resultados observou-se que o cooperativismo de crédito busca constantemente nas suas atividades aplicar os princípios a fim de gerar benefícios econômicos a sua sociedade. Observou-se no caso que alguns princípios estão em destaques mais que outros, como: adesão livre e gestão democrática, enquanto outros, como: participação econômica dos membros e autonomia e independência, são menos aparentes. De forma geral o estudo evidência como as cooperativas de crédito têm investido na disseminação dos sete princípios cooperativistas, afim não só de trazer estratégias efetivas de relacionamento com os clientes, mas como uma aplicação fiel da estrutura ética do cooperativismo.

Palavras-chaves: Cooperativismo. Gestão Cooperativsta. Princípios do Cooperativismo.

ABSTRACT

Cooperativism is an economic and social movement that advocates collaboration and association of people, offering advantages in their activities. Among the various types, credit unions stand out. It is estimated that, currently, the number of associates is around 7.8 million in Brazil, encompassing companies and individuals. As a basis for cooperatives, there are 7

[I] Mestranda em Administração, FCAV- Unesp - Jaboticabal – Brasil. E-mail: viviane.cunha@unesp.br.
[II] Profa. Dra. da FCAV- Unesp – Jaboticabal- Brasil. E-mail: lesley.attadia@unesp.br
[III] Profa. Dra. da FCAV- Unesp – Jaboticabal- Brasil E-mail: glaucia@itapeva.unesp.br
[IV] Profa. Dra. da FCAV- Unesp – Jaboticabal- Brasil: antonio.savi@unesp.br
[V] Mestranda em Administração, FCAV- Unesp - Jaboticabal – Brasil. E-mail: eliane.araujo@unesp.br

principles that guide the values of the actions of these cooperatives. From this context, the work aims to characterize how the principles of cooperativism are inserted in the activities of credit cooperatives. For the fulfillment of the objective, a descriptive applied research was carried out, a qualitative approach, as a case study method. For data collection, the semi-structured interview technique was used based on a script developed based on the principles of cooperativism. As a method of data analysis, the technique of content analysis was used. As main results it was observed that the credit cooperative constantly seeks in its activities to apply the principles in order to generate economic benefits to its society. It was observed that some principles stand out more than others, such as: free membership and democratic management, while others, such as: economic participation of members and autonomy and independence, are less apparent. In general, the study shows how credit unions have invested in the dissemination of the seven cooperative principles, in order not only to bring effective customer relationship strategies, but also as a faithful application of the cooperative's ethical structure.

Keywords: Cooperativism. Cooperativity Management. Principles of Cooperativism.

Data de submissão do artigo: 05/10/2020.
Data de aprovação do artigo: 05/11/2020.
DOI: 10.33635/sitefa.v3i1.121

1 INTRODUÇÃO

O Cooperativismo atua na perspectiva de um modelo mais justo, que permita a convivência equilibrada entre o econômico e o social, buscando beneficiar a todos os associados pertencentes ao cooperativismo. Neste sentido mostra-se como facilitador de gestão do mercado, agindo como base de negócio principalmente das pequenas empresas. (ANTONIALLI, 2000; JACQUES; GONÇALVES, 2016)

Entre os mais diferentes ramos do cooperativismo, o de crédito aparece sob destaque, pois tem por ideal possibilitar aqueles que antes tinham por opção apenas o tradicional sistema financeiro para acesso ao crédito, com a finalidade de fomentar o desenvolvimento local através dos benefícios de seus serviços financeiros, viabilizando atividades econômico-produtivas. (CAÇADO; GONTIJO, 2005; SALES, 2010; JACQUES; CONÇALVES 2016; DA ROSA et al 2019)

O presente estudo tem como objetivo caracterizar como os princípios do cooperativismo são inseridos nas atividades das cooperativas de crédito. De forma geral o estudo retorna à aplicabilidade do dia a dia destes princípios em uma agência cooperativa, ressaltando as ações que são embasadas nestes princípios e quais suas dificuldades.

Como principais resultados é possível evidenciar através de uma análise na agência cooperativista, como ela busca cumprir os princípios cooperativistas de modo efetivo, mostrando que existem muitas ações embasadas nestes princípios, e como algumas são evidentes em detrimento de outras.

2 FUNDAMENTOS DO COOPERATIVISMO

O cooperativismo, é conceituado como sociedade formada por membros de um específico grupo social ou econômico, que seja gerido de forma democrática, com o objetivo

de desempenhar determinada atividade econômica ou não, em benefício comum. (FIORINI E ZAMPAR, 2015)

A Associação Internacional do Cooperativismo, entidade representativa das cooperativas em todo o mundo, conceitua o cooperativismo como uma associação de pessoas, que se unem voluntariamente, passando a ser donos do negócio e, enquanto sócios, todos devem participar ativamente das decisões da cooperativa, participando das assembleias. (ACI, 2018)

Nesta perspectiva, a mesma entidade conceitua cooperativismo como instituição de associação autônoma, com a união de pessoas com objetivos de corresponder às suas necessidades econômicas, sociais e culturais em comum criando uma empresa de propriedade coletiva e democraticamente gerida. (JACQUES; CONÇALVES 2016; ACI, 2018)

Quadro 1 - Caracteríscas das cooperativas

CARACTERÍSTICAS DAS COOPERATIVAS	
I - adesão voluntária;	VII - retorno das sobras líquidas do exercício;
II - variabilidade do capital social representado por quotas-partes;	VIII - indivisibilidade dos fundos de Reserva e de Assistência Técnica Educacional e Social;
III - limitação do número de quotas-partes do capital para cada associado;	IX - neutralidade política e indiscriminação religiosa, racial e social;
IV - inacessibilidade das quotas-partes do capital a terceiros, estranhos à sociedade;	X - prestação de assistência aos associados, e, quando previsto nos estatutos, aos empregados da cooperativa;
V - singularidade de voto;	XI - área de admissão de associados limitada às possibilidades de reunião;
VI - quórum para o funcionamento e deliberação da Assembleia Geral baseado no número de associados e não no capital;	

Fonte: Lei n. 5.764/71

Com isso observa-se que sociedades cooperativas são sociedades de pessoas, com forma e natureza jurídica próprias, constituídas para prestar serviços aos associados. Assim, o cooperativismo, é uma ação que apresentam fins econômicos, mas sem finalidade de lucro, beneficiando seus associados que são ao mesmo tempo clientes, beneficiários, gestores e também investidores. (GAWLAK, 2007**;** CARVALHO; BIALOSKORSKI, 2008)

2.1 Caracterização do cooperativismo de crédito

O conceito do cooperativismo surgiu como movimento contrário ao sistema capitalista, a primeira cooperativa surgiu em 1844, em Rodchale, ficando conhecida como Cooperativa dos Probos Pioneiras Equitativos de Rochdale, constituida como cooperativa de consumo. (CAÇADO; GONTIJO, 2005; SALES, 2010; JACQUES; CONÇALVES 2016; DA ROSA *et al*. 2019)

No Brasil, a primeira cooperativa de crédito foi originada em Nova Petrópolis, Rio Grande do Sul, em 1902, denominada por Caixa de Economia e Empréstimos Amstad, que,

posteriormente, foi nomeada Caixa Rural de Nova Petrópolis. (PINHEIRO, 2008; FIORINI; ZAMPAR, 2015)

O cooperativismo de crédito no Brasil é estruturado em quatro grandes sistemas principais, sendo eles: Sistema de Crédito Cooperativo (Sicred), Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil (Sicoob), Confederação Nacional das Cooperativas Centrais (Unicred) e Associação Nacional do Cooperativismo de Crédito de Economia Familiar e Solidária (Ancosol) (PINHEIRO, 2008; OCB, 2018).

Juntamente com os benefícios do cooperativismo, as cooperativas de crédito são associações para aporte financeiro, com alguns benefícios diferentes de um banco comum. Em resumo elas possuem as mesmas operações que um banco comercial, também regulamentadas pelo Banco Central, e uma das suas vantagens é que por ser uma instituição que não visa lucro suas taxas de operações tendem ser menores, o que facilita ao produtor no poder de barganha (ACI, 2018).

2.2 Princípios Cooperativistas

Os princípios cooperativistas são as orientações das quais quais as cooperativas levam os seus valores. Baseados no estatuto da cooperativa de consumo de Rochdale (1844), que continha sete artigos até o presente momento, os primeiros princípios tinham as seguintes pautas, já em 1885, posteriormente para que se mantivessem fíes as dinâmicas sociais, os princípios foram revisitados em 1937, 1966 e 1995, pela Aliança Cooperativa Internacional – ACI. (OCB, 2018).

Quadro 2– Evolução dos princípios cooperativistas conforme Aliança Cooperativa Internacional - ACI

EVOLUÇÃO DOS PRINCÍPIOS COOPERATIVISTAS			
Estatuto de 1844 (Rochdale)	Congressos da Aliança Cooperativa Internacional		
	1937 (Paris)	1966 (Viena)	1995 (Manchester)
1. Adesão Livre; 2.Gestão Democrática; 3.Retorno pró-rata das Operações; 4.Juro Limitado ao Capital investido; 5.Vendas a Dinheiro 6.Educação dos Membros; 7.Cooperativização Global;	a)Princípios Essenciais de Fidelidade aos Pioneiros: 1. Adesão aberta; 2.Controle ou Gestão Democrática; 3.Retorno Pró-rata das Operações ; 4. Juros Limitados ao Capital; b)Métodos Essenciais de Ação e Organização: 5. Compras e Vendas à Vista; 6.Promoção da Educação; 7.Neutralidade Política e Religiosa;	1.Adesão Livre (inclusive neutralidade política, religiosa, racial e social); 2.Gestão Democrática; 3.Distribuição das Sobras: a) desenvolvimento da cooperativa; b)aos serviços comuns; c) aos associados pró-rata das operações; 4.Taxa Limitada de Juros ao Capital Social; 5.Constituição de umfundo para a educação dos associados e dopúblico em geral; 6.Ativa cooperação entreas cooperativas em;	1. Adesão Livre e Voluntária; 2.Gestão Democrática; 3.Participação Econômica dos Sócios; 4.Autonomia e Independência; 5.Educação, Formação e Informação; 6. Intercooperação; 7. Preocupação com a Comunidade;

Fonte: adaptado de Cançado e Gontijo (2004, p.4)

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa tem por característica, caráter descritivo, abordagem qualitativa, e como método de pesquisa o estudo de caso. Para a coleta de dados foi utilizada a técnica de entrevista semiestruturada com base em um roteiro elaborado a partir dos princípios do cooperativismo. Como método de análise de dados foi utilizado a técnica de análise de conteúdo (MARCONI; LAKATOS, 2011).

O roteiro foi embasado nas variáveis de pesquisa, com base os sete princípios como tema das perguntas, a fim de no conceito de cada um, compreender quais ações a cooperativa toma embasada em cada um dos princípios. Assim, os dados foram coletados com a utilização de uma entrevista semiestruturada.

De acordo com Malhotra (2001) a população de um estudo envolve todas as pessoas que compartilham características em comum e que compreendem o universo que pretende fazer inferências e que amostra é a representação desta população para sustentar o estudo. Neste estudo delimita-se a amostra de uma cooperativa localizada em Olímpia/SP.

A técnica descritiva consiste na análise de conteúdo para apurar descrições de conteúdo subjetivo para evidenciar a objetividade de acordo com os estímulos que o sujeito é submetido que descreve o comportamento enquanto resposta a um estímulo com o máximo de rigor e cientificidade (BARDIN, 2009).

2.1 Caracterização da Cooperativa

A cooperativa do estudo faz parte do sistema de cooperativismo Sicred, que foi fundado em 1902, no município de Nova Petrópolis - Rio Grande do Sul, atual Sicredi Pioneira RS. Atualmente, a cooperativa faz parte de um sistema com mais de 2,8 milhões de associados e 1.316 pontos de atendimento, em 22 Estados do País, um sistema com padrão operacional único conta com 101 cooperativas de crédito filiadas, distribuídas em quatro Centrais Regionais (SICRED, 2020; DADOS DA PESQUISA, 2020).

A cooperativa analisada no estudo está localizada no interior de São Paulo, na cidade de Olimpia-SP e a entrevista ocorreu com o Gerente de Pessoas Jurídicas da unidade cooperativa.

2.2 Variáveis da pesquisa

As variáveis da pesquisa são apresentadas no quadro 3

Quadro 3- Variáveis da pesquisa

PRINCÍPIOS	DEFINIÇÃO	PERGUNTAS
Adesão Livre e Voluntária	Esse princípio reflete principalmente à liberdade que cada indivíduo tem para decidir a adesão ao sistema da cooperativa e como melhor atender suas necessidades e interesses.	Como esse princípio funciona na captação de novos clientes?
Gestão Democrática	Neste princípio, reside uma das mais relevantes diferenciais entre as cooperativas e empresas tradicionais, pois nas cooperativas as ações da organização estão nas mãos dos associados e a cada pessoa cabe o direito de um voto.	Como é realizado a gestão da cooperativa baseado no princípio democrático?

Participação Econômica dos Membros	As cooperativas devem priorizar o indivíduo ao invés do capital – esta é a essência do princípio da Participação Econômica dos Membros.	Como são beneficiados os membros que são ao mesmo tempo sócios na questão de desenvolvimento econômico?
Autonomia e Independência	O princípio da Gestão Democrática não é possível se não existir autonomia e independência dentro da cooperativa	O princípio que reflete a autonomia como a cooperativa se porta?
Educação, Formação e Informação	Este princípio está presente no ideário das cooperativas desde Rochdale. Na questão de a educação dos membros ser uma questão sempre levada muito a sério.	Como é retratado a preocupação da cooperativa na questão de educação e desenvolvimento social?
Inter cooperação	Esse princípio advém da criação de federações e confederações mostrando a tendência e a importância do princípio dentro do movimento cooperativista. Como exemplo tem-se a criação da Aliança Cooperativa Internacional como um sinal da necessidade desse princípio no âmago das cooperativas, já que a ajuda entre elas faz com que as envolvidas tenham maior possibilidade de crescimento e robustez nos negócios.	Há relação entre as cooperativas? Se sim, como é essa relação?
Interesse pela Comunidade	Este princípio há as questões como a gestão democrática e a educação dos membros como importância dada à comunidade e seu desenvolvimento, uma vez que estimulam a formação de cidadãos.	Existem práticas da cooperativa direcionadas para a sociedade?

Fonte: Adaptado de ACI - Aliança Cooperativa Internacional (2020)

4.3 Discussão dos dados

O que se observa através da entrevista com o gestor é que a cooperativa de crédito promove é adepta dos princípios do cooperativismo na construção de seus valores e ideais. Há uma ressalva sob a perspectiva do gestor que na cooperativa estudada alguns dos princípios são mais notáveis no dia a dia das ações cooperativistas do que outros.

Quanto ao primeiro princípio, **adesão livre e voluntária**, a cooperativa recebe todos os que preenchem as condições estatutárias mínimas. Como se trata de cooperativa de crédito, limita-se que os futuros associados não estejam inscritos em nenhuma instituição de restrição ao crédito, tenham moradia na área de ação da cooperativa, concorde com o Estatuto Social e com a legislação cooperativa.

No mais em seu estatuto no artigo 5º a cooperativa prevê a adesão de associados que concordem e aderem automaticamente ao presente Estatuto.

Este princípio é reforçado nas práticas de gestão da cooperativa, uma vez que o número de associados é ilimitado e ainda pela inclusão bancária que trata da Cota Capital Inicial de vinte reais abrangendo todos os que possuem interesse de se tornar um cooperado da cooperativa de crédito.

Com relação ao segundo princípio, **gestão democrática**, observou-se a aplicação do conceito na instituição, uma vez que suas tomadas de decisões são embasadas mediante assembleias com seus associados de forma democraticamente.

O Sicred faz anualmente assembleias por cidade em que atua com todos os cooperados, desde o que possui a cota mínima, e posteriormente o que fica decidido em cada dessas assembleias, partem para uma assembleia geral onde cada cidade em que tem a cooperativa é representada por um membro.

Em relação ao terceiro princípio cooperativista, **participação econômica dos membros**, o ingresso na Cooperativa Sicredi é igual para todos, vinte reais, que é integração de cota capital a cooperativa gera rendas; há uma diferença entre os custos dos juros pagos pelas captações e as despesas administrativas e o valor dos juros do dinheiro emprestado e essa diferença gera sobras.

Pode-se perceber quanto a este princípio, a cooperativa é consciente quanto ao seu uso e importância, pois reforça o pensamento de opinar e discutir os percentuais constituídos no capital social e seus respectivos ajustes; bem como determina democraticamente a destinação das sobras líquidas, de quanto, quando e como investir.

Ao que se refere ao quarto princípio do cooperativismo, **autonomia e independência**, a cooperativa mantém independência nas decisões que lhe são conferidas pelo Estatuto Social e as normas preconizadas pelo Conselho Monetário Nacional.

Porém, de acordo com o entrevistado, na cooperativa do Sitema Sicred, esse conceito ainda não está tão explicito, porém, a gestão é bem aberta, e há direção.

O quinto princípio do cooperativismo, **educação, formação e informação** está contemplado nas práticas de gestão da Cooperativa Sicredi e com promoções de educação constantes promovidos pela Cooperativa em parceria com demais instituições.

No Sicred há o programa, denominado Crescer e Formação Educação Financeira no Ponto do Lápis e outras parcerias para educação financeira, com incentivos para desenvolvimento da sociedade.

O sexto princípio do cooperativismo, **cooperação entre cooperativas**, é realizado pelas agências do sistema através convênios com as demais cooperativas do Sistema, para intercâmbios financeiros, transferências de recursos de uma para outra cooperativa, atendimento dos associados de outras cooperativas. Além disso, o Sistema Sicredi proporciona a os filiados cartões de crédito das mesmas bandeiras permitindo saques, pagamento de títulos, depósitos, de qualquer cooperativa do Sistema. Pode-se perceber que este princípio é fortemente realizado na cooperativa.

Outro ponto interessante observado na análise deste princípio na cooperativa é a não competição entre cooperativas entre o mesmo sistema, mas sim a busca por desenvolvimento igualitário entre elas.

Por fim, último princípio do cooperativismo, e um dos mais reforçados pelo modelo cooperativista, por ser tratar da essência do cooperativismo que é o **desenvolvimento da comunidade** na qual ela está inserida, a cooperativa reforça o ideal da preocupação com a comunidade, e como ele está presente em seu dia a dia.

Há a participação e o apoio destas cooperativas e seus respectivos colaboradores nas comunidades onde atuam, confirma-se essas características, por exemplo, em suas ações, como convites a associados para participarem de propostas de estudos, fomento a economia local, entre outros.

Assim, de acordo com as entrevistas feitas com o dirigente do sistema de cooperativismo estudado, Sicred, as cooperativas, de um modo geral, seguem os princípios do

cooperativismo, há ainda a variação em relação aos próprios princípios, pois alguns são mais observados que outros, como destacado no quadro abaixo, na percepção dos pontos fortes e fracos da aplicação de cada princípio.

Quadro 4 - Análise dos pontos fortes e fracos na aplicação dos princípios na cooperativa

PRÍNCIPIOS	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
Adesão Livre e Voluntária	Abrangência por parte da cooperativa, por novos associados.	Restrição à entrada em relação ao nome "sujo" nos órgãos de restrição.
Gestão Democrática	Liberdade e oportunidade de participação dos associados. Criação de assembleias.	Falta de entendimento sobre a importância da participação por parte do cooperado.
Participação Econômica dos Membros	A abertura de novas PACs é bem recebida	Não observado.
Autonomia e Independência	Não observado.	Subordinação a Central
Educação, Formação e Informação	Cursos com qualificação na área para os cooperados e disseminação do conhecimento.	Desconhecimento por grande parte dos associados destas ações.
Intercooperação	Parcerias positivas entre as cooperativas	Desconhecimento dos cooperados sobre essas parcerias.
Interesse pela Comunidade	Programas que são voltados para o desenvolvimento da comunidade	Decisões relativas ao princípio tomadas pelo conselho de administração

Fonte: elaborado pelos autores com os dados da pesquisa (2020)

Dados os resultados, pode-se dizer que a cooperativa, de maneira geral, atende os princípios cooperativistas definidos pela Aliança Cooperativa Internacional. No entanto, os princípios Educação, Formação e Informação, e Interesse pela Comunidade são os que devem receber maior atenção, visto que a participação e o comprometimento dos cooperados são de grande importância para o crescimento e a consolidação do cooperativismo e no caso são os princípios pouco aprofundados.

Nota-se, então, que a cooperativa, deve melhorar sua comunicação com o cooperado a fim de gerar da melhor forma a informação como também a percepção do cooperado para a importância das ações prestadas pela cooperativa, para ser um formador de opinião no crescimento e fortalecimento da cooperativa.

Com isso espera-se que os cooperados tenham a percepção de como o cooperativismo é benéfico e atuante no desenvolvimento da comunidade. Assim, o cooperativismo de crédito

segue disseminando o desenvolvimento econômico e social através das práticas sociais do cooperativismo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O sistema cooperativista vem sendo evidenciado pelo seu constante crescimento e pela sua participação no combate à exclusão social através de seus valores e princípios.

Com uma constituição jurídica própria, as cooperativas mostram-se como uma alternativa principalmente na prestação de serviços, assim, pode-se constatar que a relevância econômica e social delas no contexto contemporâneo traz desenvolvimento para sociedade.

Assim, com base nos objetivos do estudo, foi possível evidenciar através de uma análise na agência cooperativista, como ela busca cumprir os princípios cooperativistas de modo efetivo, mostrando que existem muitas ações embasadas nestes princípios, e que se encontra prontamente a alinhar melhorarias e aprimoramentos dessas práticas.

O estudo retorna como entre os sete princípios, os relacionados a gestão de novos clientes e a tomada de decisões dentro da cooperativa tem maior visibilidade, e são vistos na percepção do gestor como os mais notáveis das práticas, que são: adesão livre e voluntária e gestão democrática.

No entanto, os demais princípios também são reconhecidos nas práticas de gestão da cooperativa, porém de maneira mais sutil e pouco interagida com os clientes. Um desses exemplos são os princípios de autonomia e independência e interoperação.

De forma geral, conclui-se que os princípios são aplicados na cooperativa e são a base ética da constituição de seu sistema, o que ocorre é que alguns dos princípios são o que tem pouca disseminação de conhecimento por parte da gestão e sociedade cooperada.

Com isso, as análises deste estudo, mostra a necessidade de interação do conhecimento da agência para com a população, a fim de gerar a criação de uma cultura em relação como o cooperativismo de crédito segue as ideias do cooperativismo e como a sociedade pode se beneficiar de suas ações

Assim para próximos estudos, seria interessante aprofundamento no conhecimento da aplicação dos princípios, a fim de estudar sob a ótica geral a aplicabilidade desses princípios na percepção não só dos gestores como também entre seus associados.

REFERÊNCIAS

ALIANÇA COOPERATIVA INTERNACIONAL (ACI). **What is a Co-operative?** Disponível em https://www.ica.coop/en/cooperatives/what-is-a-cooperative. 2016. Acesso em: 22 març. 2019.

ANTONIALLI, L. M. **Influência da Mudança de Gestão nas Estratégias de uma cooperativa Agropecuária. Revista de Administração Contemporânea**. Print version ISSN 1415-6555On-line version ISSN 1982-7849. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/S1415-65552000000100008. Acesso em: 10. abr. 2019.

BANCO CENTRAL DO BRASIL (BACEN). Conselho Monetário Nacional. Resolução BACEN n. 11, de 20 de dezembro de 1965. Cooperativas de crédito ou com seção de crédito

– Define normas para o funcionamento. **Diário Oficial da União, Brasília**, DF, 20 dez. 1965. Disponível em: . Acesso em: set. 2018.

BIALOSKORSKI Neto, S. Agribusines Cooperativo. IN Zylbersztajn; Neves. M. F. CALEMAN S. M. Q. **Gestão de Sistema de Agronegócio**. Atlas, 2015. P 204- 221.

BORGES, A.C.G. **Competitividade e coordenação no agronegócio citrícola**. Tese (Doutorado em Sociologia) – FCL/UNESP, Araraquara, 2004.

CALDEIRA, T. A; AFONSO D. M. A.; ALBINO A. A. Análise de satisfação dos usuários da cooperativa de crédito "unicred sudeste pac muriaé". **Revista das faculdades integradas Vianna Júnior**. v.5, n. 1, Juiz de Fora, 2014.

CANÇADO, A. C. GONTIJO, M. C. H. Príncipios Cooperativistas: origem, evolução, e influência na legislação brasileira. In. **INCONTRO DE INVESTIGADORES LATINOS-AMERICANOS DE COOPERATIVISMO**, 3., 2005, São Leopoldo. Anais [...] Unisinos, 2004.

CARVALHO, L. C.; BIALOSKORSKI NETO, S. Indicadores de avaliação de desempenho econômicos em cooperativas agropecuárias: um estudo em cooperativas paulistas. **Organizações Rurais e Agroindústrias**, Lavras, v. 10, n. 3, 2008

CARVALHO, José M.; BRITO, Mozart J.; PEREIRA, Valéria G. O cooperativismo e a dinamização tecnológica e empresarial da agricultura brasileira. **Caderno de Administração** Rural. Lavras, v.5, n. 1-2, p. 39-50. 1993.

FARIA, C. M. GIL, M. F. **Cooperativismo** – Pelotas : Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia; Santa Maria : Universidade Federal de Santa Maria, Colégio Técnico Industrial de Santa Maria ; Rede e-Tec Brasil, 2013. 92 p. : il. ; 28 cm ISBN: 978-85-63573-32-2. Disponível em: https: //www.ufsm.br/unidades-universitarias/ctism/cte/wp-content/uploads/sites/ 413/2018/12/ cooperativismo.pdf. Acesso em: 18 abr. 2019.

FERREIRA, A. B. H. **Novo Aurélio Século XXI**: o dicionário da língua portuguesa. 3 ed. totalmente rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

FUNDECITRUS. **Fundo de defesa da citricultura**. Safra de laranja 2018/19 no cinturão de SP e MG se encerra em 285,98 milhões de caixas. Disponível em: https://www.fundecitrus.com.br/comunicacao/noticias/integra/safra-de-laranja-201819-no-cinturao-de-sp-e-mg-se-encerra-em-28598-milhoes-de-caixas/789. Acesso em 11 abr. 2019.

GALVÃO, R. R. A. O biogás do agronegócio: Transformando o passivo ambiental em ativo energético e aumentando a competitividade do setor. **Boletim de Conjuntura**, (3), 4-6. 2017. Disponível em: https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/19250/Coluna%20Opiniao%20Rodrigo%20Regis.pdf. Acesso em: 08 abr. 2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVES, J. S.; SOUZA, S. A. M. Agricultura familiar: limites do conceito e evolução do crédito. Artigos: políticas públicas. **Instituto de Economia Agrícola** Disponível em: http://www.iea.sp.gov.br/out/verTexto.php?codTexto=2521. Acesso em 25 jul. 2005.

KALAKI, R. B. **Uma proposta de plano estratégico para o setor citricola brasileiro**. Ribeirão Preto. 2014. 186 p. Dissertação de mestrado

MARGARIDO, Mario A. **A agroindústria citricola**: Aspectos estruturais e mercadológicos. Agricultura em São Paulo, SP, 43(2): 45-65, 1996.

NEVES, M. F. (Org.) **O retrato da citricultura brasileira**. Ribeirão Preto. Markestrat, 2010, 138p.

ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS (OCBSP). **Contribuição cooperativista**. 2017. Disponível em: http://ocesp.org.br/ default.php? =texto.php&c= estatísticas. Acesso em: 20. abr. 2019.

PARENTE, J. **Varejo no Brasil**: Gestão e Estratégia / Juracy Parente, Edgar Barki – 2. ed.- São Paulo: Atlas, 2014.

ROSA, S.E.S.; COSENZA, J.P; LEÃO, L.T.S. **Panorama do setor de bebidas no Brasil**. Rio de Janeiro: BNDES Setorial, 2006. p. 101-150.

VERAS NETO, Francisco Quintanilha. **Cooperativismo**: nova abordagem sócio–jurídica. Curitiba: Juruá, 2003.